

PROPOSTA 1

Uma amiga sua de escola foi vítima de um disparo acidental por arma de fogo, realizado por uma pessoa que havia obtido porte de colecionador de armas com base nos Decretos Federais 9.846/2019 e 10.627/2021. Um ano após a morte de sua amiga, você foi informada/o de que um grupo de empresários de seu bairro inauguraria um clube de tiro perto da sua casa. Preocupada/o, você decidiu convocar uma reunião com a associação de moradores do seu bairro para discutirem providências a serem tomadas a respeito. No seu texto de **convocação**, você deve **a)** destacar os perigos que envolvem a abertura de um clube de tiro em seu bairro; **b)** apresentar argumentos contrários à posse e ao porte de armas de fogo; e, de modo mais amplo, **c)** criticar uma política de segurança pública baseada no armamento da população brasileira. O seu texto deve, obrigatoriamente, levar em conta a coletânea a seguir.

1. Dados do Exército Brasileiro mostram que, entre janeiro de 2019 e maio de 2022, surgiram 1.006 clubes de tiro no Brasil. É quase um clube de tiro inaugurado por dia, totalizando mais de 2 mil espaços como estes em todo o país. Paralelamente, números divulgados pelo Anuário de Segurança Pública apontam um crescimento de 474% no número de pessoas que conseguiram o Certificado de Registro – documento emitido pelo Exército –, que dá direito ao cidadão de exercer atividades como Caçador, Atirador e Colecionador, os chamados CACs. Essa autorização também inclui transitar com a arma no percurso entre a casa e o clube de tiro. A abertura de clubes de tiros interessa ao setor econômico da indústria armamentista, composta por indústrias de armas, empresários de clubes, atiradores, influenciadores digitais, instrutores e todos que defendem o uso da arma de fogo. Muitos desses estabelecimentos também trabalham com a venda de armas e auxiliam o interessado com a documentação exigida para tirar o porte de arma.

(Adaptado de SOBREIRA, Amanda. Como a política de armas de Bolsonaro facilita crimes e arsenais como o de Roberto Jefferson. *Brasil de Fato*, 29/10/2022.)

2. O Instituto Sou da Paz aponta que, atualmente no Brasil, mais de 880 mil armas de fogo estão nas mãos de CACs. A lei em vigor permite que os atiradores comprem até 60 armas, sendo que 30 de uso restrito, como fuzis, além da compra anual de até 180 mil balas. Já os caçadores podem comprar até 30 armas, 15 delas de uso restrito e até 6 mil balas. Para os colecionadores, a legislação não impõe limite numérico.

(Adaptado de DEISTER, Jaqueline. O que os últimos homicídios cometidos por policiais significam no debate sobre armamento? *Brasil de Fato*, 20/07/2022.)

3. “Ter uma arma triplica o risco de suicídio”, salienta David Hemenway, professor de saúde pública da *Universidade de Harvard*. Várias de suas pesquisas concluíram que estados onde há mais lares com armas têm taxas de suicídio mais altas, particularmente suicídios por armas de fogo. A diferença seria explicada pelo acesso mais fácil ao armamento, já que não havia nessas residências problemas de saúde mental ou casos de pensamentos suicidas acima da média. Em análises da relação entre disponibilidade de armas de fogo e mortes não intencionais, homicídios e suicídios de mulheres e crianças, o professor Hemenway concluiu que em estados com mais armas há mais mortes violentas nesses grupos. Outra análise, comparando 25 países de renda alta, revelou que, onde há mais armas, há mais homicídios de mulheres, com os Estados Unidos da América no topo da lista.

(Adaptado de CORRÊA, Alessandra. Armas são eficazes para defesa pessoal? Por que este professor americano sustenta que esse discurso é mito. *BBC News Brasil*, 18/09/2018.)

4. Local de mortes por armas de fogo de mão



(Extraído de *Instituto Sou da Paz*. Mortes por arma de fogo de mão sobem em meio a queda de homicídios no país. 15/07/2022.)

5. A organização criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) tem utilizado os decretos do presidente para adquirir legalmente armas de fogo. A política facilita a compra de armamento para quem se registra como colecionador, atirador ou caçador, apelidados de CACs. De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, criminosos da facção têm usado tal nomenclatura para as compras. Os equipamentos foram comprados com autorização da lei atual – alguns por meio de “laranjas”, pessoas que adquirem as armas para o grupo, mas também por criminosos com extensa ficha criminal.

(Adaptado de *Notícias Uol* – São Paulo. PCC utiliza política dos CACs de Bolsonaro para comprar armas, diz jornal. 25/07/2022.)

6. O Instituto de Segurança Pública concluiu que o combate à criminalidade se dá com novas formas de atuação das polícias, principalmente no que tange às ações de inteligência e estrutura (armamento, viaturas, coletes, contingente, informatização). Tais mecanismos,

até então utilizados pelo estado de São Paulo, ilustram o combate à criminalidade através de políticas de segurança e de políticas públicas sociais.

(Adaptado de CAPEZ, Fernando. Controvérsias jurídicas. Segurança pública e armamento da população civil. *Consultor Jurídico*, 14/04/2022.)

Comentário à proposta de Redação

Um ano após perder uma amiga de escola por conta de um tiro acidental disparado por um colecionador com porte de armas, que estaria protegido por dois decretos federais, o candidato toma conhecimento da futura inauguração de um clube de tiro próximo à sua residência e decide propor um encontro com a associação dos moradores do bairro, com a finalidade de “discutir providências a serem tomadas” em relação ao assunto. Seu *texto de convocação* deveria seguir três instruções: destacar os perigos implicados na abertura de um clube de tiro na região, argumentar contrariamente à posse e ao porte de armas de fogo e criticar uma política de segurança que se baseie no armamento da população. A coletânea de seis textos, a ser obrigatoriamente considerada, oferecia subsídios suficientes para dar respaldo à convocação. O primeiro texto trazia dados do Exército Brasileiro e do Anuário de Segurança Pública, mostrando, respectivamente, o surgimento de 1.006 clubes de tiro no Brasil em menos de quatro anos, e um crescimento de 474% no número de pessoas que obtiveram o Certificado de Registro que dá licença ao cidadão para exercer atividades como Caçador, Atirador e Colecionador (CACs). Já no segundo texto, o Instituto Sou da Paz denunciava a ausência de limite numérico de armas para os colecionadores, além da permissão para a compra de até 60 armas de fogo e até 180 mil balas para os atiradores, bem como 30 armas e 6 mil balas para os caçadores. O terceiro texto apresentava o relato de um professor da Universidade de Harvard que, após pesquisar sobre os riscos apresentados pelas armas de fogo, constatou que ocorriam mais mortes não intencionais, homicídios e suicídios de mulheres e crianças nas residências onde havia acesso mais fácil a armas. No quarto texto, um gráfico extraído do Instituto Sou da Paz indicava o aumento de mortes por arma de fogo, em claro contraste com a queda de homicídios no País. O quinto texto noticiava que a facção PCC (Primeiro Comando da Capital) estaria valendo-se dos decretos presidenciais para adquirir legalmente armas de fogo, usando tanto “laranjas” quanto criminosos com “extensa ficha criminal”. O último texto apresentava parecer do Instituto de Segurança Pública sobre a

necessidade de renovação das políticas de segurança e de políticas públicas sociais, especialmente no tocante às atuações de inteligência e à estrutura policial.

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

PROPOSTA 2

O colégio em que você estuda decidiu lançar um projeto de *educação antirracista*. Antes de elaborar tal projeto, a direção resolveu escutar estudantes, familiares, professoras/es e funcionárias/os sobre a questão da discriminação racial no espaço escolar. Solicitou, então, que cada um desses membros da comunidade escolar enviasse um **depoimento**, a ser mantido em sigilo. Decidida/o a contribuir com esse projeto e compartilhar a sua experiência como estudante do terceiro ano do ensino médio, você enviará o seu depoimento, no qual deve **a)** declarar como se identifica racialmente; **b)** relatar se já presenciou, cometeu ou sofreu algum ato de racismo dentro do colégio e **c)** explicar como a diversidade étnico-racial é tratada nesse espaço escolar: no currículo, ou nos conflitos cotidianos, ou na contratação de professoras/es, ou na presença de alunas/os negras/os. O seu texto deve, obrigatoriamente, levar em conta a coletânea a seguir.

1. Antirracismo: postura, sentimento, movimento, conceito de oposição ao racismo.

(Dicionário *Caldas Aulete*. Disponível em <https://www.aulete.com.br/antirracismo>. Acesso em 01/09/2022.)

2. “As escolas trazem o racismo como uma questão entre duas pessoas, confundindo-o com *bullying*. Não o enxergam como um sistema que se retroalimenta e se reinventa”, explica Ednéia Gonçalves, diretora-executiva adjunta da Ação Educativa. Pensar uma educação antirracista envolve tratar da relação entre duas pessoas, mas também de permitir que todos tenham sua identidade e história acolhidas no espaço escolar. E o processo de acolhimento e de reconhecimento das identidades requer que a escola repense todas as suas dimensões: curricular, formativa, de atendimento, avaliação, material didático, arquitetura e rotina. Se a escola não tiver um trabalho constante, sério e intencional de autoestima, autocuidado, de valorização da cultura negra, vai ser muito difícil as pessoas se identificarem como negras. As escolas estão avançando, mas o racismo aparece muito nas dobras. Quando você esgarça, ele pula”, alerta Ednéia.

(Adaptado de Como pensar a construção de uma educação antirracista. *Centro de Referências em Educação Integral*, 11/06/2019.)

3.



(Disponível em <https://bahiapravoce.com.br/consciencia-negra-debates-com-charges-na-sala-de-aula/>. Acesso em 25/11/2022.)

4. Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º. O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

(Adaptado de BRASIL. Palácio do Planalto. Lei nº 11.645, de 10/03/2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20/12/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09/01/2003.)

5. “Há quase uma ausência do debate racial no campo da Educação. E esse silêncio nos leva a acreditar no mito da democracia racial. Mas os números revelam que não é assim”, explicou Iara Pires Viana, geógrafa e gestora da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Segundo ela, há uma relação intrínseca entre as desigualdades raciais e o direito de aprender. Iara defende que o papel da Educação para não reproduzir o racismo é o de denunciar a pedagogia das ausências, isto é, o racismo epistêmico, marcado em todo o processo de formação. Promover uma educação antirracista vai muito além de simplesmente combater as manifestações

materiais do racismo cotidiano, como ofensas e xingamentos. Apesar de positivas, essas medidas não bastam para a construção de uma educação efetivamente inclusiva e equânime. A educação antirracista implica necessariamente a revisão do currículo, garantindo sua pluriversalidade, bem como a composição de um corpo docente etnicamente diverso.

Indicador	% de Brancos	% de Negros
6-14 anos Ensino Fundamental	95	94,3
Conclusão Ensino Fundamental	87,4	76,5
15-17 anos Ensino Médio	67,8	53,7
18-24 anos Ensino Médio	21,5	39,5
Conclusão Ensino Médio	71,7	52,6
18-24 anos Ensino Superior	26,5	12,8
Analfabetismo	4,9	10,6

(Adaptado de O papel central da escola no enfrentamento do racismo. *Portal Geledés*, 18/09/2020.)

Você deverá escolher apenas **UMA** das propostas para desenvolver. Não se esqueça de marcar a proposta escolhida na folha de resposta reservada para a Redação.

Comentário à proposta de Redação

Você é um estudante do terceiro ano do ensino médio de um colégio que, engajado num projeto de educação antirracista, resolveu ouvir o relato de estudantes, familiares, professores e funcionários sobre a discriminação racial ocorrida na escola. Para tanto, solicitou que cada membro da comunidade escolar escrevesse um depoimento compartilhando sua experiência, orientando-se por três comandos: fazer uma autodeclaração racial, relatar se já sofreu, cometeu ou presenciou algum ato de racismo nas dependências do colégio e explicar de que forma a diversidade étnico-racial é tratada não apenas no ambiente escolar, mas também no currículo, em conflitos cotidianos ou na contratação de professores – entre outras circunstâncias.

Os cinco textos da coletânea oferecida deveriam ser obrigatoriamente levados em conta para a construção do depoimento. O primeiro trazia a definição de antirracismo, a saber, “conceito de oposição ao racismo”. Já no segundo texto, a diretora-executiva adjunta da Ação Educativa denunciava a confusão promovida pelas escolas entre racismo e *bullying*, destacando o primeiro como um “sistema que se

retroalimenta e se reinventa”, defendendo o acolhimento da identidade e da história das vítimas de racismo, alertando para a necessidade de as escolas repensem o racismo em todas as suas dimensões. No terceiro texto, uma tira mostra uma criança pedindo um lápis emprestado, que seria negado em função de sua cor de pele. O quarto texto apresentava um artigo da Lei 11.645, de 10.03.2008, que torna “obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena”, incluindo a contribuição desses grupos étnicos para a formação da população brasileira, determinado que as “áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras” incluam em todo o currículo escolar os conteúdos referentes à participação dos afrodescendentes e dos indígenas em âmbito social, econômico e político. O último texto, adaptado do Portal Geledés, destaca a quase inexistência do debate racial no espaço acadêmico, reforçando o mito da democracia racial, facilmente desmentido pela relação inequívoca entre as desigualdades raciais e o direito ao aprendizado, e defendendo a revisão do currículo escolar, a fim de assegurar sua “pluriversalidade”, além de propor a formação de um “corpo docente etnicamente diverso”. O texto apresentava ainda um gráfico indicando a gritante disparidade da frequência escolar entre brancos e negros, estes últimos em clara desvantagem.


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO

1

Chargistas fizeram, a convite, releituras da obra de Pedro Américo, publicadas no Caderno Especial Independência 200, da Folha de São Paulo, em 7 de setembro de 2022. Leia o depoimento e a charge da Laerte publicados nesse Caderno.

Texto 1



Independência ou Morte, de Pedro Américo (1888)

Texto 2

Conheci o quadro numa visita escolar ao Museu Paulista, devia ter 10 anos. Me deram uma máquina fotográfica (parecia uma caixa, abria e se colocava o filme lá dentro). Alguém tinha colocado pra mim um filme de 36 poses. Fiz fotos de tudo que me pareceu lindo ou importante, a pintura do Pedro Américo fazia parte. No final da visita, dei uma olhada num pequeno visor que mostrava quantas fotos tinham sido batidas e quantas faltavam para o filme terminar. Abri a máquina pra conferir. Alguém me alertou, mas era tarde. Perdi todas, pobre Pedro Américo. Daí pra frente não consigo pensar no quadro sem lembrar as tecnologias que tanto me desorientam. (Adaptado)

Texto 3



- a) Explique por que a charge (texto 3) pode ser considerada uma releitura da obra de Pedro Américo (texto 1). Fundamente sua explicação com elementos da charge.
- b) Transcreva o trecho do texto 2 que traduz o sentimento da Laerte em relação ao quadro, após a visita ao Museu Paulista. Como esse sentimento se reflete na releitura que faz do quadro?

Resolução

- a) **A charge da Laerte é uma releitura da obra de Pedro Américo, pois o cenário, as vestimentas (fardas), os trabalhadores e a casa do grito são semelhantes, além da posição das personagens. A diferença entre as duas expressões de arte encontra-se na direção do olhar: na pintura, os olhos estão voltados para Dom Pedro; na charge, cada personagem olha o próprio celular. Há também uma postura de ação na pintura em contraste com a estaticidade que a charge sugere em função do foco no celular. O quadro transmite a ideia da participação de todos no momento histórico, enquanto a charge critica a alienação contemporânea em razão do uso exagerado dos aparelhos celulares.**
- b) **O texto da Laerte confirma a releitura que ela faz do quadro de Pedro Américo. O fato de aos dez anos ter ido ao museu e perdido as fotos por desconhecer o funcionamento de uma máquina fotográfica lembra-lhe que o uso da tecnologia a desorienta desde então: “perdi todas, pobre Pedro Américo. Daí pra frente não consigo pensar nesse quadro sem lembrar as tecnologias que tanto me desorientam”. O uso da máquina fotográfica, assim como do celular na charge, impedem a interação com as pessoas e com o ambiente. Sendo assim, a tentativa de guardar a experiência em ferramentas tecnológicas mostra a preocupação em apenas registrar os momentos em vez de vivenciá-los plenamente.**

É sobre isso e (não) está tudo bem

De tanto que o bordão se espalhou, os brasileiros querem saber: o tão falado “é sobre isso” é sobre o quê? A frase está por todo lado e em qualquer contexto – e sua principal função parece ser confirmar o que foi dito anteriormente. Há quem não suporte mais ouvi-lo. Como que prevendo essa discordância entre adeptos e detratores, os usuários da expressão passaram a acrescentar “e tá tudo bem” ao final da frase.

Segundo Luana de Conto, professora de Linguística na UFPR, a peculiaridade do bordão é o uso do “isso” como termo coringa, que remete a entidades abstratas. Essa abstração permite que se encaixe em basicamente qualquer assunto.

– O “isso” pode às vezes retomar um fato, uma afirmação, e todo um contexto comunicativo, explica de Conto.

O bordão pode também ser associado a uma cultura de positividade.

– Para mim, a frase remete a algo positivo, sim – diz a influenciadora Larissa Tomásia, que participou do BBB22. – Ela conforta. Uso em todos os meus vídeos nas redes sociais.

Tanta positividade pode não ser muito... positivo. Frases feitas repetidas à exaustão podem acabar escondendo sentimentos como a tristeza e a dor.

– Hoje, com as redes sociais, há uma necessidade de mostrar que estamos sempre bem o tempo todo – diz Larissa Polejack Brambatti, professora da UnB e especialista em saúde mental. — Só que ninguém está sempre bem. É preciso tomar cuidado com uma cultura de não entrar em contato com os sentimentos.

(Adaptado de TORRES, Bolívar. *O Globo*, Segundo Caderno, p. A1-A2, 24/04/2022.)

- a) A partir do exemplo mencionado no texto e dos seus conhecimentos, defina o que é um “bordão”. O que teria facilitado, de acordo com o texto, o uso de “é sobre isso” como um bordão?
- b) O texto menciona visões distintas sobre os usos de “é sobre isso”. Quais são essas visões? Como o texto remete implicitamente a tais visões antes de explicitá-las?

Resolução

- a) **“Bordão” é uma palavra ou locução sem função morfossintática que se repete geralmente de forma inconsciente ou automática, enquanto se fala ou escreve** (Aurélio *on-line*). O que facilitou a expressão “é sobre isso” ter-se transformado em bordão foi, segundo a professora de linguística Luana de Conto, o emprego do pronome “isso”, que remete a “entidades abstratas” e se encaixa “em basicamente qualquer assunto”.

- b) O pronome “isso”, no bordão, é empregado como um termo coringa, isto é, pode referir-se a qualquer contexto. As visões explícitas aparecem nos usos que o pronome pode ter: “retomar um fato, uma afirmação, e todo um contexto comunicativo”, além de ser associado a uma cultura de positividade ou a uma simulação de felicidade.

3

O livro *Tarde* (1919), de Olavo Bilac, abriga um de seus sonetos mais conhecidos, “Língua Portuguesa”, transcrito a seguir. Décadas depois, Caetano Veloso evocou esse poema na canção “Língua”, da qual citamos, também abaixo, a primeira parte e o refrão:

Língua Portuguesa

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...
Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrollo da saudade e da ternura!
Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,
Em que da voz materna ouvi: “meu filho!”
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e amor sem brilho!

* **ganga:** material sem valor comercial, misturado aos minérios que se buscam no processo de mineração.

** **clangor:** som forte e agudo de alguns instrumentos de sopro.

*** **trom:** estrondo

**** **procela:** forte tempestade marítima

***** **arrollo:** canto para adormecer crianças

(BILAC, Olavo. *Tarde*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1919, p. 16-17.)

Língua

Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de
[Camões

Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar a criar confusões de prosódias
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furem cores como camaleões
Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade
E quem há de negar que esta lhe é superior?

E quem há de negar que esta lhe é superior?

E deixe os Portugais morrerem à míngua

“Minha pátria é minha língua”

Fala Mangueira! Fala!

Flor do Lácio Sambódromo Lusamérica Latim em pó

O que quer

O que pode esta língua? (...)

(VELOSO, Caetano. *Album Velô*, Philips LP, 1984.)

- a) Considerando o poema “Língua Portuguesa”, de Bilac, identifique os paradoxos nos versos “És, a um tempo, esplendor e sepultura” e “Amo-te, ó rude e doloroso idioma”. A seguir, explique o conflito que eles expressam.
- b) Comparando os textos de Olavo Bilac e de Caetano Veloso, identifique e explique uma das formas pelas quais o segundo autor revisita o primeiro.

Resolução

- a) Em “És, a um tempo, esplendor e sepultura”, os conceitos expressos pelas palavras “esplendor” e “sepultura” se contradizem, são paradoxais. O conflito indicado nos referidos termos aborda poeticamente a trajetória da língua portuguesa, derivada da transformação do latim vulgar. A palavra “sepultura” conota o latim, idioma morto. “Esplendor” simboliza o nascimento de uma língua neolatina, o português, pleno de potencialidade e de criatividade, para expressar a realidade social e humana dos países lusófonos. Em “Amo-te, ó rude e doloroso idioma”, o paradoxo expressa-se na declaração de amor do eu lírico (“Amo-te”) a um idioma considerado “rude” e “doloroso”. Note-se que esse paradoxo está presente justamente na estrofe que trata da língua portuguesa transferida para o contexto brasileiro, como se nota em “viço agreste” e “o teu aroma/De virgens selvas e de oceano largo!”.
- b) A intertextualidade é evidente entre os versos da letra da canção de Caetano Veloso e o soneto “Língua Portuguesa” de Olavo Bilac nos seguintes exemplos:
 - a) No título “Língua”, que se vincula ao título “Língua Portuguesa”;
 - b) Na referência a Camões, poeta representativo da época clássica da Língua Portuguesa;
 - c) Em “Lusamérica” que se associa à transferência da língua lusa para a América, o Brasil de “aroma de virgens selvas e oceano largo!”;
 - d) Em “Flor do Lácio”, expressão que se refere ao latim, falado na região italiana do Lácio, idioma do qual proveio a Língua Portuguesa;
 - e) Em “Latim em pó” que remete à morte do latim do Lácio, o qual foi para a “sepultura”, é pó.

Observação:

A questão 3 da prova de Língua Portuguesa da segunda fase do vestibular da Unicamp 2023 apresenta os mesmos textos que foram trabalhados no módulo 16 do Caderno 4 do Extensivo Manhã.



4

Após ler o parágrafo final de *O ateneu*, de Raul Pompeia, responda às questões abaixo:

“Lá estava; em roda amontoavam-se figuras torradas de geometria, aparelhos de cosmografia partidos, enormes cartas murais em tiras, queimadas, enxovalhadas, vísceras dispersas das lições de anatomia, gravuras quebradas da história santa em quadros, cronologias da história pátria, ilustrações zoológicas, preceitos morais pelo ladrilho, como ensinamentos perdidos, esferas terrestres contundidas, esferas celestes rachadas; borra, chamusco por cima de tudo: despojos negros da vida, da história, da crença tradicional, da vegetação de outro tempo, lascas de continentes calcinados, planetas exorbitados de uma astronomia morta, sóis de ouro destronados e incinerados.”

(POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. São Paulo: Publifolha, 1997, p. 218.)

- a) Identifique o principal recurso estilístico da prosa de Raul Pompéia neste trecho e explique como essa técnica é responsável por criar uma certa atmosfera de destruição da escola “O Ateneu”, frequentada pelo jovem Sérgio.
- b) Relacione o trecho acima com a crítica institucional que o romance realiza, comentando o episódio central do desfecho.

Resolução

- a) No romance memorialista *O Ateneu*, há a intersecção de várias tendências literárias. No trecho dado pela Unicamp, notam-se a enumeração e o Expressionismo, técnica em que a tensão psíquica do narrador manifesta-se no significado das palavras, deformando-se passional e pateticamente a realidade opressora do internato. A vingança expressionista do narrador Sérgio pode ser exemplificada nas seguintes passagens, entre outras: “figuras torradas de geometria”, “vísceras dispersas das lições de anatomia”, “preceitos morais pelo ladrilho, como ensinamentos perdidos”, “sóis de ouro destronados e incinerados”. A raiva em relação ao internato que foi incendiado é expressa num estilo que vai muito além da objetividade; registra-se, assim, o passionalismo para tentar exorcizar o ambiente repulsivo e deformador de *O Ateneu*.
- b) Em *O Ateneu*, publicado em 1888, Raul Pompeia, autor de ideologia republicana, ataca a sociedade e o regime monárquico. Nessa intenção de crítica institucional, o colégio interno é um microcosmo, um pequeno universo que reflete as mazelas do meio social e do *status quo* em que se insere. Corrobora essa correlação escola/sociedade a conferência dada pelo Dr. Cláudio no capítulo XI, em

que o palestrante afirma que o internato preparava deformando os alunos para o mundo social, corrompido. Era preciso “temperar o caráter” para uma sociedade injusta. Dessa forma, o incêndio que destrói a escola, providencialmente no desfecho do relato memorialista, funciona como uma crítica não só ao sistema educacional, mas também à sociedade monarquista. Não é à toa que, para descrever os despojos da catástrofe, há expressões como “ensinamentos perdidos”, “astronomia morta”, “sóis destronados e incinerados” (note-se o adjetivo “destronados”, em cuja raiz está a palavra “trono”, um dos símbolos da monarquia), todas metaforizando a falência de um sistema pedagógico e social.

* **Observação:**

No enunciado da questão, deveria estar escrito antepenúltimo parágrafo de *O ateneu*. Além disso, a palavra Pompeia não tem mais acento de acordo com a reforma ortográfica.

Essa questão da Unicamp foi trabalhada igualmente no caderno 3 de Medicina e de Humanidades, curso especial.

5

A palavra aporofobia, ainda não dicionarizada, é definida pela Academia Brasileira de Letras como:

s.f. repúdio, aversão ou desprezo pelos pobres ou desfavorecidos; hostilidade para com pessoas em situação de pobreza ou miséria. [Do grego á-poros, 'pobre, desamparado, sem recursos' + -fobia.]

(Disponível em <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/aporofobia>. Acesso em 08/09/2022.)

Atualmente, a palavra tem sido usada para denunciar não só atitudes individuais, mas também arquiteturas, discursos e movimentos que expressem aversão aos mais pobres. Quando essa luta se espalhou pelas redes sociais, o Padre Júlio Lancellotti passou a usar o termo em suas falas e a receber imagens de situações aporofóbicas, trazendo luz a um debate até então invisível. Padre Júlio cita um exemplo: “Se o Gil do Vigor sentar lá na porta da vitrine de um shopping, alguém vai chamar a polícia para tirá-lo? Não, mas se for um catador de papel, ele nem vai entrar no shopping. O Gil é negro e o catador é negro. Por que um pode sentar e outro não?”

(Adaptado de BORGES, Thaís. ‘A gente banaliza a crueldade’, diz padre Júlio Lancellotti, sobre aversão a pobres. *Correio 24horas*. 22/01/2022.)

Imagem 1



Imagem 2



- As imagens 1 e 2 denunciam formas de aporofobia. Diga qual o tipo de aporofobia em cada caso, recorrendo, em sua explicação, a elementos das imagens.
- Você deseja se posicionar, nas suas redes sociais, a respeito da matéria. Assuma a voz do catador de papel envolvido na situação relatada e responda à pergunta do Padre Júlio Lancellotti. Esse texto deverá ter entre 40 e 50 palavras. Atenção: não copie trechos da matéria.

Resolução

- As imagens denunciam casos de aporofobia, pois refletem formas de aversão a pessoas desfavorecidas. A imagem 1 evidencia a exclusão dos moradores de rua dos espaços públicos, como a divisória do banco que impede essas pessoas de dormir. Por sua vez, a imagem 2 condena a doação dada aos indivíduos menos favorecidos, responsabilizando os doadores pela permanência dos

pobres na rua. A frase presente na imagem é resultado do pressuposto preconceituoso de que os pedintes permanecem nessa situação por conveniência, por falta de “força de vontade” para trabalhar.

- b) Sou catador de papel, negro, pobre e resolvi postar minha opinião sobre uma matéria que fala da aporofobia: preconceito contra pobres. Eu já sofri essa discriminação ao tentar entrar nesse lugar para ir ao banheiro. É um absurdo, pois me sinto excluído de lugares assim.

6

Fiquei pensando em algo para escrever na estreia da minha coluna aqui no portal da *Agência de Notícias das Favelas* – ANF. Pensei em vários temas, e todos, obviamente, com assuntos relacionados à favela. Na busca sobre o que escrever, resolvi abordar os dois termos usados para denominar as áreas carentes do Estado do Rio de Janeiro: *favela e comunidade*.

Mas, por qual motivo esse assunto me chamaria atenção se, afinal, é tudo a mesma coisa? E que diferença faz chamar de *comunidade* ou *favela*? Chamar de comunidade não é o mais correto, o mais bonito? *Comunidade carente* e *morador de comunidade* são termos ditos politicamente corretos pelas autoridades governamentais para substituir os termos favela e favelado. Mesmo os moradores usam esses termos sem questionar se essa mudança de nome traria benefícios. A alteração foi decidida em meados de 1990, pelo então Prefeito do Rio de Janeiro, sem uma consulta aos principais interessados: os moradores das favelas.

Essa mudança fez com que acabasse o preconceito que existia desde o surgimento da primeira favela? A resposta obviamente é “não”. Fizeram questão de substituir o nome favela por comunidade, mas não mudaram a realidade das áreas, que ainda sofrem com a falta de saneamento básico, moradias, pavimentação, saúde, educação, segurança pública, entre tantos outros problemas.

Caro leitor, já parou para refletir sobre todas as vezes que te chamam de “morador de comunidade” com intenção de não ofender, mas te negam um simples “bom dia”? Ou te olham com desconfiança? Ou aplaudem as invasões policiais?

(Adaptado de Carla Regina. Favela, comunidade carente formada por favelados. *Agência de Notícias das Favelas*, 29/10/2019.)

- a) Explique por que houve a mudança de termos e por que, na perspectiva da autora da matéria, tal mudança é ineficaz.
- b) Imagine que você mora numa favela/comunidade e resolveu se posicionar a respeito da mudança dos termos. Escreva um comentário, concordando com Carla Regina, a ser postado no site que publicou a matéria. Relate brevemente uma situação de preconceito que justifique sua posição. Seu texto deve ter entre 40 e 50 palavras. Atenção: não copie trechos do texto da autora.

Resolução

- a) Segundo a autora Carla Regina, a mudança de “favela” para “comunidade”, feita pelo prefeito César Maia, por ter realizado obras de revitalização nessas áreas, não trouxe mudanças no comportamento / atitude do resto da sociedade, que ainda trata os moradores das favelas com

“desprezo e desdém”. O preconceito se estende à segurança pública, pois os agentes sempre veem os moradores como suspeitos. Além disso, o uso da designação “comunidade” não alterou as condições de vida no que tange aos serviços públicos básicos como saneamento, moradia, saúde, segurança, pavimentação, entre outros.

- b) Já fui parado por policiais tantas vezes que, como morador negro da favela, concordo com a publicação de Carla Regina no portal da ANF: chamar de “favela” ou de “comunidade” não altera em nada nossa realidade. O preconceito, a desconfiança e a violência são vivências recorrentes em nossa comunidade.

Leia o texto e responda, em português, às questões.

Glass impacts in our lives in myriad ways. To celebrate its pivotal role in moving us towards a more sustainable future and how it supports the evolution of a fairer society, the United Nations has declared 2022 to be the International Year of Glass. Alicia Durán, President of the International Commission on Glass, highlights its importance in the delivery of COVID-19 vaccines: “Glass is vital in making sure we can preserve these vaccines”. That is because glass does not leach chemicals into the vaccine, nor does it alter the chemistry of the drug.

Being 100% recyclable and inherently sustainable, glass can be infinitely melted and reformed. Melting glass requires considerable energy to reach the necessary high temperatures ($>1500^{\circ}\text{C}$) and, currently, 95% of all glass melting uses fossil fuels, mostly natural gas or heavy oil. Melting soda-lime-silica glass from raw materials requires a theoretical energy of about 2.6 MJ/kg. When only cullet* is used instead of raw materials, this is reduced to 1.9 MJ/kg.

*cullet: recycled broken or waste glass used in glassmaking

(Adaptado de: <https://www.saint-gobain.com/en/magazine/why-2022-international-year-glass>, acessado em 14/10/2022;
DURÁN, Alicia; PARKER, John M. (Eds.).
Welcome to the Glass Age. Madri: Editorial CSC, 2022.)

- a) Por que o material abordado no texto foi escolhido pelas Nações Unidas como o material do ano de 2022? Cite duas razões que reforçam a relevância desse material na entrega das vacinas contra COVID-19.
- b) Um forno é usado para produzir o material descrito acima. Nesse forno, já em operação, são adicionados insumos para produção de uma massa $m = 36$ kg do referido material, de forma que tais materiais sejam fundidos em um intervalo de tempo $\Delta t = 2$ horas. Para isso, é necessário que haja um aumento na potência fornecida ao forno. Sem considerar qualquer nova perda de calor pelo forno, calcule a diferença entre os aumentos de potência para as duas seguintes situações:
 - i) se o insumo for 100% composto por material reciclado (100% *glass*), ii) se o insumo não contiver material reciclado (100% *raw materials*). Além disso, em qual situação o consumo de potência é menor?

Resolução

- a) **O material, no caso o vidro, foi escolhido pelas Nações Unidas como o material do ano de 2022, devido à sua colaboração não só para um mundo mais justo e sustentável como destaca Alícia Duran, presidente da Comissão Internacional do Vidro. Sendo um material 100% reciclável, o**

vidro pode ser fundido e novamente moldado muitas vezes. O vidro é essencial na conservação das vacinas da COVID-19, daí sua importância na entrega/distribuição delas. O vidro não permite que outros compostos químicos entrem em contato com a vacina e, além disso, ele não altera a composição química do medicamento.

- b) Cálculo da potência no forno para obtenção de 36kg de vidro a partir de insumos sem materiais reciclados:

$$\text{Pot} = \frac{E}{\Delta t} = \frac{\frac{2,6\text{MJ}}{\text{kg}} \cdot 36\text{kg}}{2\text{h}} = 46,8\text{MJ/h}$$

Cálculo da potência no forno para obtenção de 36kg de vidro composto 100% por material reciclado:

$$\text{Pot} = \frac{E}{\Delta t} = \frac{\frac{1,9\text{MJ}}{\text{kg}} \cdot 36\text{kg}}{2\text{h}} = 34,2\text{MJ/h}$$

Cálculo da diferença de potência:

$$46,8\text{MJ/h} - 34,2\text{MJ/h} = 12,6\text{MJ/h}$$

No Sistema Internacional (SI):

$$\frac{12,6 \cdot 10^6 \text{J}}{3600 \text{s}} = 3,5 \cdot 10^3 \text{W}$$

Leia os dois textos a seguir e responda, em português, às questões.

Texto A

The heat generated by humans is altering the earth's weather through an increase in temperature, which leads to sea level rise. This increases the threat of extreme weather events, such as hurricanes. To reduce the risk of such events in the future, communities can bolster their resilience to the impacts of hurricanes by:

- Preserving coastal wetlands, dunes, and reefs to absorb storm surge.
- Improving beaches infrastructure that affords coastal protection, such as seawalls.
- Encouraging residents in areas that have had historically low hurricane risk to buy flood insurance.
- Preparing directly prior to a storm's arrival by boarding windows, clearing property of potential flying debris, and having an evacuation plan.

Texto B



(<https://theweek.com/cartoons/811037/editorial-cartoon-gulf-coast-climate-change-hoax-rising-ocean-levels-property-value-decline>.

Acesso em 29/08/2022.)

Transcrição dos textos:

Placa menor, dentro do barco: RISING SEAS

Barco: GOLF COAST

- Cite um efeito do aquecimento global citado tanto no texto A quanto no texto B e indique o fenômeno meteorológico extremo abordado no texto A. Em seguida, explique por que os dizeres da placa maior, na charge, evidenciam uma contradição.
- Aponte uma condição da atmosfera e uma condição do oceano relacionadas à gênese do fenômeno meteorológico abordado no texto A. Cite, ainda com base no texto A, uma medida individual e uma medida

coletiva através das quais as comunidades podem se tornar mais resilientes frente aos eventos climáticos extremos.

Resolução

- a) O efeito do aquecimento global citado tanto no texto A quanto no texto B é o aumento do nível do mar. O fenômeno meteorológico extremo abordado no texto A são os furacões. A contradição encontrada na placa maior está no fato de os proprietários terem afixado uma placa na qual afirmam que a mudança climática é uma farsa. Entretanto, uma consequência da mudança climática evidenciada pelo aumento do nível do mar levou tanto a uma diminuição no valor de suas propriedades quanto no estrago da placa por eles afixada.
- b) Como efeito do aquecimento global, há uma maior possibilidade de a atmosfera elevar a temperatura do oceano a 27°C, temperatura que, aliada ao movimento rotacional da Terra, poderia ocasionar maior incidência de furacões, fenômeno abordado no texto A.

Uma medida individual citada no texto A com a finalidade de tornar as comunidades mais resilientes em face dos eventos climáticos extremos seria incentivar os residentes em áreas com risco historicamente baixo de furacões a adquirir seguro contra enchentes. Já uma medida coletiva citada seria preservar zonas úmidas costeiras, dunas e recifes para absorver as tempestades.

9

Após analisar os resultados de um exame, o médico faz um breve resumo para sua paciente:

- “O resultado do seu HDL foi de 55 mg/dL e seu LDL foi de 135 mg/dL”.
- “E isso é ruim ou bom, doutor?”, pergunta a paciente.
- “No seu caso, considerando que você é uma mulher que tem 20 anos, e que seu índice de massa corporal (IMC) é de 30 kg/m², o limite utilizado como referência para HDL é de aproximadamente 40 mg/dL, e para o LDL é de 100 mg/dL”, responde o médico.

Em relação a este diálogo fictício, responda às questões a seguir.

- a) Que tipo de exame o médico está comentando com sua paciente? Descreva o significado das siglas HDL e LDL, e aponte o órgão responsável por remover o HDL e o LDL do organismo.
- b) Considerando que a dieta desta paciente é majoritariamente composta por proteínas, lipídios e açúcares, que dieta o médico deveria recomendar-lhe tendo em vista os resultados de seu exame e de seu IMC? Justifique sua resposta.

Dado: O IMC é uma métrica adotada pela OMS para classificar questões de saúde relacionadas ao peso, tais como desnutrição e obesidade. O resultado do cálculo indica a faixa em que o indivíduo se encontra, considerando-se a classificação abaixo.

Classificação	IMC
Abaixo do peso	< 18,5 kg/m ²
Peso normal	18,5 a 24,9 kg/m ²
Acima do peso	25,0 a 29,9 kg/m ²
Obesidade grau I	30,0 a 34,9 kg/m ²
Obesidade grau II	35,0 a 39,9 kg/m ²
Obesidade grau III	> 40 kg/m ²

Resolução

- a) O médico está analisando um exame de sangue de sua paciente. A sigla HDL significa *high density lipid* (lipoproteína de alta densidade) e LDL significa *low density lipid* (lipoproteína de baixa densidade). Ambas são removidas no fígado.
- b) Considerando o resultado dos exames da paciente, que apresenta obesidade grau I e índices de LDL e HDL elevados, a principal recomendação médica seria uma redução na ingestão de lipídios, em especiais as gorduras trans, cujo consumo em

excesso é um fator que eleva os níveis de colesterol no organismo e contribui com o aumento do IMC. Além disso, uma redução na ingestão de açúcares também é um fator relevante no combate à obesidade. Por fim, um maior consumo de alimentos ricos em fibras vegetais é importante por reduzir a absorção do colesterol no intestino e aumentar a sensação de saciedade.

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

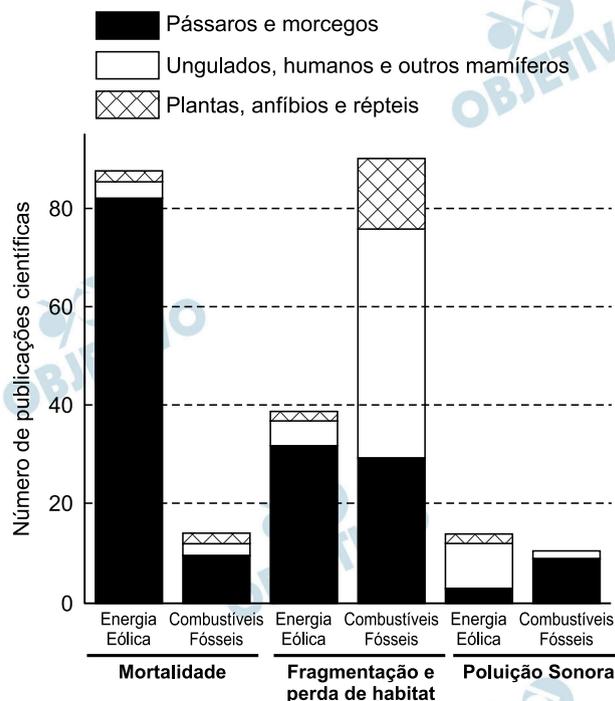
10

A energia eólica tem sido apontada como uma das principais alternativas para a geração de energia limpa. No Brasil, esta fonte de energia representa aproximadamente 10% da matriz energética do país. A potência P gerada num parque eólico depende da velocidade do ar, v , e da área total de pás dos aerogeradores no parque, A , de forma que

$$P = \frac{1}{2} \rho A v^3,$$

onde ρ representa a densidade do ar.

- a) Considere dois locais possíveis para a instalação de um parque eólico: o local A, onde a velocidade média do vento é de 7,5 m/s, comportando 10 aerogeradores com 3 pás de 60 m de comprimento cada; e o local B, onde a velocidade média do vento é de 6,0 m/s, comportando 10 aerogeradores com 3 pás, no mesmo formato dos aerogeradores do local A, porém com 75 m de comprimento cada. Com o objetivo de obter maior potência energética, qual dos dois locais você indicaria? Explique sua escolha.
- b) A figura a seguir mostra a quantidade de estudos relativos aos impactos da geração de energia eólica e de combustíveis fósseis. Considerando que a quantidade de publicações científicas reflete o impacto dos problemas causados ao meio ambiente, aponte três desvantagens ambientais da geração de energia eólica, dispondo-as em ordem de relevância, sendo 1 a mais importante e 3 a menos importante. Explique como essas desvantagens impactam o meio ambiente.



(Figura modificada a partir de JONES et al., BioScience, vol. 65, 2015.)

Resolução

$$a) P = \frac{1}{2} \rho A V^3$$

$$\text{Para o local A: } P_A = \frac{1}{2} \rho A_A V_A^3$$

$$\text{Para o local B: } P_B = \frac{1}{2} \rho A_B V_B^3$$

$$\text{No local A: } V_A = 7,5\text{m/s e } A_A = k (60)^2$$

$$\text{No local B: } V_B = 6,0\text{m/s e } A_B = k (75)^2$$

$$\frac{P_A}{P_B} = \frac{A_A}{A_B} \left(\frac{V_A}{V_B} \right)^3$$

$$\frac{P_A}{P_B} = \left(\frac{60}{75} \right)^2 \cdot \left(\frac{7,5}{6,0} \right)^3$$

$$\frac{P_A}{P_B} = (0,8)^2 \cdot (1,25)^3$$

$$\frac{P_A}{P_B} = 0,64 \cdot 1,95$$

$$\frac{P_A}{P_B} \cong 1,25$$

O local A apresenta potência 25% maior que o local B e portanto deve ser escolhido o local A.

b) Desvantagens da geração de energia eólica:

1 – Grande mortalidade de pássaros e morcegos, espécies voadoras, que batem nas hélices dos geradores, provocando redução de populações e de número de espécies.

2 – Fragmentação e perda de habitats em consequência da construção das torres de energia, dividindo e reduzindo a área de exploração das espécies.

3 – Poluição sonora, prejudicando o acasalamento destes animais.